

## **Turismo Tétrico na Cidade de São Paulo**

**Lúcia Oliveira da Silveira Santos<sup>1</sup>**

**Resumo:** O grotesco, o tétrico, o macabro, a morte sempre instigaram a humanidade e suas mais diversas manifestações culturais. As artes cênicas, plásticas e musicais estão repletas de alusões à morte, ao inferno, à dor e à loucura. Não seria diferente com as expressões da hospitalidade. No Brasil, há a consolidação de uma corrente de pessoas que está buscando, no turismo, o contato com esse universo trágico. Esta pesquisa pretende verificar se a visitação de túmulos de personalidades famosas e o significado dos adornos dos túmulos, representativos de uma determinada expressão artística; o entendimento da morte pelas diversas culturas e como ela é interpretada pelas mais diferentes correntes religiosas; a observação dos atentados contra a humanidade, naturais ou não, e suas diferentes implicações - que já são considerados atrativos turísticos internacionalmente - também se consolida no Brasil e quais os seus fatores motivacionais. Para isso foram realizadas pesquisas exploratórias bibliográfica e de campo, utilizando-se como cenários os passeios temáticos desenvolvidos pela Agência Graffit Viagens & Turismo, cuja periodicidade e peculiaridade dos *tours* foram fatores fundamentais para a escolha. Pode-se constatar que há de fato um crescimento do turismo tétrico em São Paulo, apontando para sua consolidação.

**Palavras-chave:** Turismo tétrico. Macabro. São Paulo. Expressão cultural.

### **Introdução**

Embora curioso, o assunto da pesquisa não é novo na rotina da pesquisadora, que trabalhou durante três anos (2007- 2010) dividindo a sala de trabalho com uma agência de viagens que realiza visitação em cemitérios. Após perceber uma crescente na procura pela temática tétrica, a pesquisadora se debruçou sobre a literatura com o objetivo inicial de verificar quais são os fatores motivadores desse tipo de turismo na cidade de São Paulo.

---

<sup>1</sup> Lúcia é mestre em Hospitalidade pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM), especialista em Lazer & Animação Sociocultural bem como em Ecoturismo e graduada no Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria (ambas pelo SENAC-SP). Professora Assistente (DE) do Departamento de Turismo da Universidade Federal Fluminense (UFF). luciasilveirasantos@gmail.com

Ao longo da pesquisa bibliográfica, no entanto, verificou-se pouca produção a respeito do turismo tétrico e ela precisou ser aprofundada com a busca de atrativos em guias turísticos reconhecidos mundialmente.

Percebeu-se, então, que internacionalmente este tipo de turismo já está consolidado, apresentando não apenas cemitérios como atrativos, mas locais onde crimes hediondos ocorreram, memoriais, expressões culturais acerca da morte e relatos de atividades atribuídas aos mortos. Verificou-se ainda que, no país, o turismo cemiterial tem alguns representantes, mas a cidade de São Paulo se configura como àquela que agrega o maior número de atrativos tétricos já trabalhados por agências de turismo receptivo.

Definido o cenário e os atrativos a serem pesquisados, os rumos da pesquisa seguiram para a coleta de dados *in loco*, na referida agência - Graffit Viagens & Turismo Ltda e, com a colaboração total de seu diretor, Carlos Roberto Silvério, a pesquisadora teve acesso a criação dos roteiros e sua metodologia de trabalho, bem como a todos os opinários respondidos pelos mais de mil turistas que realizaram os *tours* durante o período de três anos, de onde pode extrair os dados conclusivos a respeito dos fatores motivacionais.

### **O tétrico e a humanidade**

O grotesco, o tétrico, o macabro, a morte sempre instigaram a humanidade e suas mais diversas manifestações culturais. As artes cênicas estão repletas de encenações obre a morte, crimes brutais, sobre o céu e o inferno. Das tragédias gregas até a atualidade, muitas são as cenas famosas em que o grande herói sucumbe e somos compelidos ao fim inevitável: a morte. E o resultado que poderia ser a fuga dos espetáculos, é geralmente o oposto. Poder-se-ia citar as tragédias de Shakespeare (1564 -1616) como as legítimas representantes dessa corrente, mas, com certa irreverência, a literatura e as artes cênicas brasileiras produziram suas representações próprias, como em “A morte e a morte de Quincas Berro D’Água<sup>2</sup>”, “Morte Vida Severina<sup>3</sup>” e o “Auto da Compadecida<sup>4</sup>”.

---

<sup>2</sup> Amado, Jorge (2003). *A morte e a morte de Quincas Berro d’Água*. Rio de Janeiro: Record.

<sup>3</sup> Melo Neto, João Cabral de (2007). *Morte e vida severina e outros poemas*. Rio de Janeiro: Objetiva.

<sup>4</sup> Suassuna, Ariano (2005). *Auto da Compadecida*. 35.ed. Rio de Janeiro: Agir.

A música também consagrou autores que retrataram a morte com mais ou menos humor. Adoniran Barbosa (1912-1982) teve inspiração na morte quando, em *Iracema*<sup>5</sup>, matou a personagem da música atropelada. Muitas foram as críticas, antes mesmo de a música ser executada. Amigos diziam que ninguém quer ouvir uma música que fala de morte, mas o sucesso foi estrondoso (Campos Jr., 2004). E por que não citar “Coração de Luto”<sup>6</sup>, de Teixeira? A tragédia em que uma mãe falece em chamas ganhou a alcunha de “Churrasquinho de Mãe” e é, conforme a Fundação Teixeira (2012), recorde de vendas até hoje.

As artes plásticas também apresentam momentos onde a morte é o grande emblema. Há dezenas de pinturas e esculturas sobre a morte: o “barroco brasileiro” é um de seus representantes, contrapondo na arte a vida e a morte, bem como a “arte do grotesco”, o estilo “neogótico” e o “dadaísmo” que também influenciaram as artes plásticas em cenário nacional.

Nas manifestações de hospitalidade não seria diferente. O turista vem buscando no cenário internacional a visitação de túmulos de personalidades famosas e o significado dos adornos dos túmulos, representativos de uma determinada expressão artística; o entendimento da morte pelas diversas culturas e como ela é interpretada pelas mais diferentes correntes religiosas; a observação dos atentados contra a humanidade, naturais ou não, e suas diferentes implicações que caracterizam o que, aqui, chamaremos de turismo tétrico.

### **O cemitério como atrativo turístico**

Embora seja um tipo de turismo pouco conhecido e, portanto, pouco explorado no país, o turismo tétrico não é novidade no mundo. De acordo com Aquino (2001), é fortemente representado na visitação aos cemitérios e é um tipo de turismo capaz de torná-los mais interessantes. Não se trata, portanto, de um local de despejo dos mortos, traz ali as representações associadas à morte em cada uma das culturas. Religiões distintas possuem diferentes ritos e adornos que conduzem os turistas a uma imersão nas simbologias e sua representatividade. Há cemitérios cujos tamanho e imponência dos túmulos são definidos pela família do morto, contando assim, muitas vezes, parte da história social e política de uma localidade. Outros são totalmente padronizados, os túmulos possuem características que igualam

---

5 Barbosa, Adoniran. RAGO, Antônio. (1974). *Iracema*. [disco]. Gravadora Odeon.

6 Teixeira. (1959) *Coração de Luto*. [disco]. Chantecler.

a todos na morte. Todos esses fatores trazem diferentes reflexões ao visitante acerca da expressão religiosa, da arte, da arquitetura e da interpretação cultural da morte.

Na França, por exemplo, para além da atmosfera romântica figura, entre seus principais cartões postais o cemitério Père-Lachaise, o maior de Paris. Concebido em 1803 já sofreu diversas modificações arquitetônicas e recebeu ossadas de importantes personalidades. É, para citar alguns nomes, jazigo de Chopin (1810-1849), Auguste Comte (1798-1857), Jim Morrison (1943-1971), Molière (1622-1673) e Allan Kardec (1804-1869). O cemitério possui infraestrutura voltada ao turismo, incluindo visita guiada em diversos idiomas e conta com um site onde é possível fazer um tour virtual pelos túmulos dos mais de setenta mil mortos (Ariès, 2003). São dois milhões de visitantes por ano, número que representa bem o potencial de atração que o cemitério exerce.

Na Inglaterra, o cemitério Kensal Green, fundado em 1833, também figura entre os principais pontos de visita. Foi inspirado no Père-Lachaise e abriga túmulos da nobreza e de personalidades importantes da história britânica que atraem os turistas. Seis anos mais tarde, foi inaugurado o cemitério de Highgate que também é abrigo de personalidades internacionalmente conhecidas, como Karl Marx (1818-1883) e, atualmente, conta com infraestrutura turística e visita guiada (Meller & Parson, 2008).

A América Latina tem no cemitério da Recoleta, em Buenos Aires, na Argentina, seu maior representante, não em tamanho, mas em fluxo de turistas. Inaugurado em 1822, o cemitério abriga importantes obras de arte que adornam túmulos de personalidades marcantes na história do país, sendo o túmulo mais procurado o de Eva Perón (1919-1952). Ali se pode acompanhar quase toda a história da Argentina, desde o século XIX, e seus cenários político e arquitetônico.

Ainda no que tange ao turismo cemiterial, deve-se destacar os cemitérios quilombolas, de escravos, de indigentes e cemitérios de animais domésticos, que também compõe o cenário dos atrativos tétricos.

Embora em alguns países a visita aos cemitérios não seja uma novidade, Ignarra (2003) afirma que o turismo em cemitérios possui pouca demanda, pela falta de divulgação e investimento. Boa parte dos cemitérios brasileiros está, de fato, sucateada, apresenta pouca segurança e falta de infraestrutura para visita. Sendo assim, a visita aos cemitérios acaba ficando restrita aos familiares e nas datas que marcam as celebrações fúnebres, como o dia da

morte e o dia de finados. No Brasil, a visitação a túmulos de celebridades também acontece e não se constitui em uma novidade, basta lembrar as múmias egípcias que arrastam multidões em exposição e nada mais são do que mortos.

### **Memoriais**

Não é só a visitação a cemitérios que define o turismo tétrico. Inclui-se aí, também, a curiosidade natural do ser humano pela morte de celebridades e os crimes que ganharam mídia. Internacionalmente falando, a visitação aos memoriais de soldados, mortos de guerra, entre outros, são atrativos referendados em guias turísticos e muitas vezes, o principal fator da visita. A humanidade frequentemente se pergunta o que leva o ser humano a massacrar seu próximo e é esta a principal reflexão que tais visitas proporcionam.

Talvez o mais relevante desses atrativos seja o Campo de Concentração de Auschwitz, na Polônia, por onde passam mais de um milhão de visitantes anualmente (UOL, 2008). Ali, um museu reconta a história da perseguição aos judeus, onde mais de um milhão de pessoas foram assassinadas pelo programa de extermínio nazista.

Em Hiroshima, no Japão, o Parque Memorial da Paz de Hiroshima foi construído em homenagem aos mais de cento e quarenta mil mortos do bombardeio atômico de 1945. No local há estátuas em memória das crianças mortas, uma reconstituição de Hiroshima após a bomba e muitos símbolos representativos da paz. Completa o memorial a “Chama da Paz”, que deve permanecer acesa até que a ameaça nuclear não seja mais uma preocupação mundial, recebe, por ano, três milhões de visitantes (Guia Visual Japão, 2008).

Outro memorial dedicado aos mortos que atrai uma enormidade de turistas e o mais novo deles é Memorial ao Onze de Setembro, inaugurado em 2011, dez anos após o ataque terrorista. O memorial é formado por cascatas dispostas exatamente no ponto onde cada uma das torres do World Trade Center se erguia. Ao seu redor, os nomes das quase três mil vítimas figuram em parapeitos de bronze. A construção do memorial só será terminada em 2015 e, mesmo funcionando parcialmente e há poucos meses, já recebeu mais de um milhão de visitantes, segundo dados da Revista Ecoturismo (jan/2012).

Claro que para além do aspecto mórbido, há aspectos históricos muito mais profundos que conduzem os turistas para estes atrativos e que se sobrepõe a esta morbidez. Há ainda que se

referenciar os memoriais dedicados a desastres naturais, como terremotos, tsunamis, erupções vulcânicas e que também geram aumento do fluxo turístico local. E memoriais dedicados aos naufrágios e desastres de avião, que também figuram nos principais guias turísticos internacionais.

### **O medo da morte**

Por fim, mas não menos importante, o turismo tétrico tende a abordar o enfrentamento do medo que o ser humano tem da morte. São vários os relatos encontrados acerca de casas “mal assombradas” que se tornaram atrativo turístico e tantos outros locais aos quais se atribui algum tipo de fenômeno sobrenatural. Cabe destacar aqui, o entendimento de sobrenatural como aquilo que se sobrepõe à normalidade, que faz parte do imaginário popular, como lendas urbanas, mitos, atividades paranormais, etc.

A Inglaterra é precursora desse tipo de atrativo, possivelmente pelo número de castelos e as referências da corrente literária de terror nesse tipo de construção. Associado a este fato, está o conto de John Polidori, poeta inglês do século XIX que popularizou os vampiros. (Arghel & Moura Neto, 2008). O estilo gótico muito presente em sua arquitetura, que preza pela baixa luminosidade, também contribui para este cenário associado aos vampiros e que atrai turistas do mundo todo. Há ainda as histórias verídicas dos habitantes dos castelos, como o do castelo Carisbrooke, onde o Rei Carlos I (1600-1649) ficou preso até ser executado, por decapitação.

No caso das atividades consideradas paranormais, o fluxo de turistas não é contínuo e depende muito da quantidade de notícias atribuídas aos fenômenos. Destaca-se na pesquisa um seriado americano, o Ghost Hunters, considerado *um reality show* popular. Os caçadores de atividades paranormais procuram, no mundo todo, investigar locais que onde determinados fenômenos possam estar ocorrendo por intervenção de espíritos. A cada local visitado, o programa reconstitui a história do local e procura fazer contato com os prováveis espíritos que, segundo os protagonistas, assombram o local. O programa visitou o Brasil em 2009, pesquisando uma construção do centro de São Paulo, conhecido como “Castelinho da Rua Apa” e, nas semanas seguintes à exibição, pelo canal Scifi da televisão a cabo, a visitação mais que dobrou (Silvério 2012).

Por fim, o medo da morte tem como principal contraponto o bom humor e, portanto, atividades lúdicas que envolvem a morte tendem a ser menos traumáticas ao visitante. Isso

explicaria os fenômenos de venda das “Noites do Terror do Playcenter” e do parque Hopi-Hari, ambos no estado de São Paulo, que alcançam visitação expressiva.

Conclui-se que o turismo tétrico é amplo em suas possibilidades e pode considerar um público muito maior do que aquele frequentemente associado a ele, como de góticos e depressivos, já que faz relação com as artes, arquitetura, história, política e cultura popular.

### **Turismo tétrico em São Paulo**

Realizando um levantamento inicial sobre os diversos atrativos que podem ser considerados relevantes ao turismo tétrico na cidade de São Paulo encontramos o Cemitério da Consolação e alguns museus nos guias turísticos da cidade.

O Cemitério da Consolação foi inaugurado em agosto de 1858. Como muitos outros cemitérios do país, possui túmulos de personalidades importantes na história nacional, como os presidentes Campos Sales (1841-1913) e Washington Luís (1869-1957) e artistas modernistas, mas não é esse seu principal atrativo. No Rio de Janeiro, por exemplo, o Cemitério São João Batista reúne um número muito maior de personalidades brasileiras que vão de Chacrinha a Villa Lobos muito mais representativos de nossa cultura e, no entanto, têm visitação menor do que o Cemitério da Consolação (Levino, 2007).

Ocorre que este cemitério reúne um número impressionante de obras de arte de artistas brasileiros e imigrantes em seus túmulos e tem servido há muitos anos como local para trabalho de campo de arquitetos, cenógrafos, artistas plásticos, entre outros (Camargo, 2007). Ao captarem o interesse pela arte tumular, seus administradores tiveram o cuidado de divulgá-las e preservá-las. São realizados, uma vez por semana, tour guiados muitas vezes conduzidos por um “guia-coveiro” que, além das informações históricas, proporciona também o conhecimento acerca das lendas que ali circulam e das experiências pessoais do coveiro.

Ainda conforme Camargo (2007), os mais de oito mil jazigos do cemitério abrigam obras de Victor Brecheret, Luigi Brizzolara e Amadeo Zani, por tamanha riqueza e por seu valor histórico, o cemitério foi tomado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat).

Além desse cemitério, outros cemitérios menores também abrigam importantes obras de arte tumular, como o do Araçá, dos Protestantes e Redentor.

Outro atrativo importante na consolidação do turismo tétrico na cidade de São Paulo é o Museu do Crime, no bairro do Butantã. Os crimes são separados por tipo: acidentes de trânsito, morte por armas de fogo, incêndios, drogas, entre outros, contando com exposição de peças e fotografias.

Há uma sessão dedicada a crimes famosos como o “Crime da Mala”, ocorrido em 1928, no qual o criminoso esquartejou a vítima e a despachou em uma mala pelo porto de Santos e outra sessão dedicada ao incêndio no Edifício Joelma, de 1974, onde 187 pessoas faleceram.

Outros atrativos tétricos são os mausoléus da cidade. O Mausoléu do Parque da Independência, construído em 1952 junto ao Museu do Ipiranga, abriga uma cripta com os túmulos do Imperador Dom Pedro I e das Imperatrizes D. Leopoldina e D. Amélia de Beauharnais. Hoje conta com estrutura para atendimento ao público e salas para exposição temporárias, além de capela. O “Mausoléu aos Heróis de 1932”, mais conhecido como Obelisco do Ibirapuera é, na verdade, um monumento funerário e, sob o obelisco abriga as cinzas e corpos de todos os ex-combatentes da Revolução de 1932, incluindo os corpos dos estudantes Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, mártires dessa revolução. Por fim, a Catedral da Sé, a mais importante construção católica da cidade, possui um mausoléu em forma de cripta, onde estão sepultados 16 sacerdotes, além do cacique Tibiriçá - um dos primeiros índios catequizados por jesuítas - e o regente Diego Antônio Feijó.

Claramente todos esses espaços compõe um conjunto de atrativos capazes de sustentar o turismo tétrico na cidade, contrapondo-o com a história da cidade e daqueles que nela viveram, mas são poucos os roteiros que focam esse tipo de turismo. Nos guias de turismo analisados, entre eles o “Quatro Rodas” (2011) e o material de divulgação da São Paulo Turismo (2008-2011), há pouca informação sobre o turismo tétrico e há menção aos atrativos isoladamente.

Em pesquisa online, no entanto, figuram os roteiros elaborados pela Graffit Viagens & Turismo Ltda.; Arq!Tour; Go In São Paulo e o tour do Haunted Bus Brasil - no qual um ônibus circula com atores fantasiados de fantasma, por alguns pontos do centro da cidade. Pela quantidade de tours elaborados com essa temática e pela facilidade de acesso da pesquisadora aos opinários, a pesquisa seguiu focando a agência Graffit como laboratório de pesquisa.



### **Os circuitos temáticos da Graffit**

Conforme o diretor da agência Graffit Viagens & Turismo Ltda., Carlos Roberto Silvério (2012), a agência foi fundada em 1997 e se especializou em turismo receptivo na cidade de São Paulo. Seu principal produto são os Circuitos Temáticos que mostram os atrativos da cidade sob diversos pontos de vista. Há roteiros específicos para lembrar grandes momentos da cidade, como o “Nostalgia Paulistana”; outros que enfocam os imigrantes italianos, portugueses, japoneses; circuitos que trabalham aspectos arquitetônicos da cidade, ambos separados em doze sessões temáticas. A sessão de maior procura abriga um leque de seis roteiros (quatro em operação) que enfocam o turismo tétrico, sob diversos aspectos, intitulada “São Paulo de Outro Mundo”.

O mais antigo deles, em operação, é o “São Paulo além dos túmulos”, criado em 1999. Segundo Silvério, a agência já realizava passeios no Cemitério da Consolação, mas notou interesse no público por lendas e casos mal assombrados que os guias contavam durante o passeio. Uma pesquisa mais profunda foi realizada por ele a respeito dos casos de morte famosos na cidade, de crimes sem solução, de lendas urbanas e mitos que rondam o imaginário paulistano. Assim, o roteiro foi desenvolvido para uma duração média de quatro horas, visando uma experiência sensorial sobre a morte. Silvério macera flores típicas de velório e espalha no chão do ônibus que leva os turistas para o tour. Enfeita todo o ônibus com voil (tecido transparente) escuro, caveiras de plástico e morcegos de brinquedo. O som vai da marcha fúnebre a outros títulos sobre a morte e os guias de turismo são orientados sobre as histórias e lendas sobre as quais não podem deixar de falar.

O tour tem início pelo Cemitério da Consolação, onde a arte tumular pode ser apreciada e segue para a “Casa da Dona Yayá”, uma antiga chácara da Boa Vista na qual habitou e faleceu Sebastiana de Mello Freire. Sua família foi vítima de doença mental que acometeu todos os seus familiares (USP, 1999). As mortes súbitas incentivaram a lenda de que a falecida permanece habitando a casa e gritando de loucura.

De volta ao ônibus, são abordadas curiosidades a respeito da evolução histórica dos velórios e cortejos fúnebres na cidade de São Paulo, a caminho da Praça da Liberdade, em bairro de mesmo nome, onde fica a Igreja Santa Cruz dos Enforcados. Em seu entorno, eram enterrados

indigentes onde hoje há diversas habitações. Era comum que fossem avistados fenômenos de combustão, como o fogo fátuo, fruto da putrefação dos cadáveres ali enterrados e que assustavam moradores do entorno, impulsionando a lenda de que os indigentes ali enterrados são os responsáveis por atentados contra os vivos. A lenda ainda permanece viva e os turistas conhecem, no local, detalhes da construção da igreja, dos enterros e dos fatos atribuídos aos mortos.

Retornando para o ônibus os turistas são informados sobre a lenda do fantasma que habitaria o Teatro Municipal e param por alguns minutos para observar o Edifício Joelma, local do maior incêndio da história de São Paulo.

Por fim, Silvério conta que os visitantes são conduzidos ao Castelinho da Rua Apa, nome dado a uma habitação do centro de São Paulo pela sua forma arquitetônica. O local foi, em 1937, palco de um dos crimes mais famosos da cidade. Segundo Duarte (2011, s/p.):

“O castelo foi construído em 1912 pela família do médico Vicente César dos Reis, que costumava dar muitas festas em casa para a sociedade paulistana. Em 12 de maio de 1932, dois meses depois da morte de Vicente, o casarão foi palco de um crime que chocou São Paulo. Álvaro, 45 anos, matou a tiros o irmão mais novo, Armando, 43, a mãe, Maria Cândida, 73. Em seguida, se suicidou. As circunstâncias do crime nunca foram esclarecidas. O que se dizia na época é que Álvaro queria abrir um ringue de patinação num imóvel da família alugado para o Cine Broadway. Armando era contra”.

Segundo Silvério, há muitas reportagens sobre fatos até hoje não esclarecidos no crime e o castelo está abandonado há muitos anos, fatos que contribuem para a ideia de que os mortos ainda habitariam o castelo. A visita encerra o tour, que ocorre uma vez por mês com grupos mistos e sempre que solicitado a grupos fechados, já há doze anos.

Outro circuito que figura na cena do turismo tétrico é o “Nas Catacumbas de São Paulo”. Segundo Silvério (2012), o circuito criado em 2009 não é uma mera continuidade do “São Paulo Além dos Túmulos”, embora possuam a mesma temática. “Os clientes da agência queriam algo mais fantástico, se aproximar ainda mais do pós-morte, coisa que o São Paulo Além dos Túmulos não proporcionava”.

O tour que também tem duração de quatro horas, passa pelo Obelisco do Ibirapuera e o Mausoléu aos Heróis de 1932; proporciona visita ao Mausoléu Imperial, Igreja da Boa Morte e a

cripta da Catedral da Sé. “Nosso intuito é elucidar a história da cidade através de seu subsolo, onde repousam os que na cidade imprimiram sua contribuição” (Silvério, 2012). O tour também tem saídas mensais para grupos mistos.

O ônibus também é decorado com caveiras e símbolos de morte, sons de gritos e correntes arrastadas são ouvidos durante o trajeto e muita informação histórico-cultural é passada pelos guias durante todo o tour.

Outros dois tours em operação completam a sessão “São Paulo de Outro Mundo”. O circuito “Crimes Paulistanos”, criado em 2010, evidencia os principais crimes ocorridos na cidade enfatizando os locais do crime, as punições aplicadas e detalhes das ocorrências. Além do Castelinho da Rua Apa e de alguns Cemitérios, o tour passa ainda pela Praça da República e pelo Museu do Crime.

Neste tour, embora haja uma temática tétrica, o enfoque é realmente histórico e as reportagens sobre os crimes ambientam o ônibus. O passeio ocorre a cada dois meses.

Por último, o circuito “Cárcere Paulistano” completa a sessão, ressaltando a história da justiça e da política paulistanas. Vídeos sobre o período ditatorial e músicas que foram hinos contra a tortura ambientam o ônibus que segue para o Memorial da Resistência, instituição dedicada a preservar a memória da resistência e repressão do período ditatorial, no mesmo edifício que sediava uma das polícias mais truculentas do país, o Departamento Estadual de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS). Em seguida, é visitado o Museu da Polícia Militar do Estado de São Paulo, que conta com coleções de uniformes da polícia, acessórios, armas de fogo e acervo sobre a Revolução Constitucionalista.

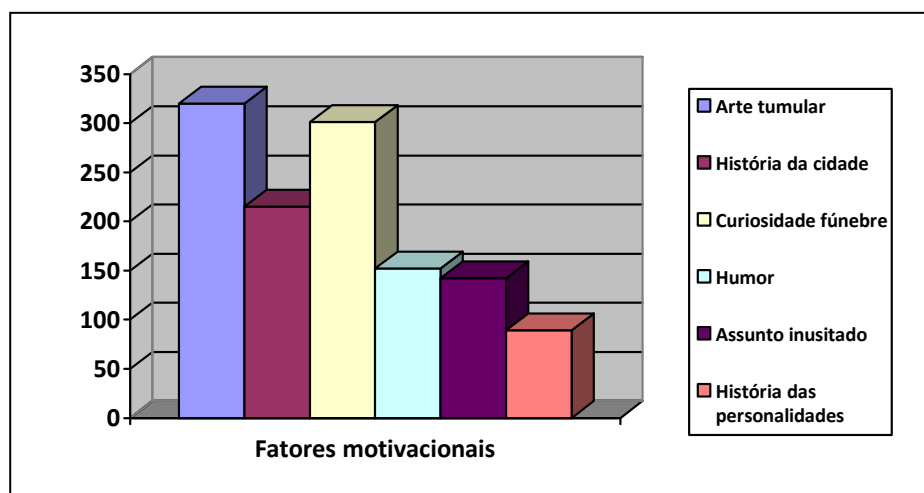
Por fim, o tour termina com visita ao Parque da Juventude, onde antes havia o Complexo Penitenciário Carandiru, palco do massacre de cento e onze presos. No local, são contadas histórias a respeito da penitenciária e do massacre ocorrido. A periodicidade do circuito é trimestral.

Vale ressaltar que constituir e consolidar os circuitos não foi fácil. Silvério encontrou muitos entraves por parte dos administradores de pontos turísticos que não queriam ter seus empreendimentos associados à fama de “mal assombrados”. Os moradores do Edifício Joelma, os atuais proprietários do Castelinho da Rua Apa e até os administradores de alguns cemitérios

precisaram ser convencidos de que o tour não prejudicaria, em nada, suas rotinas. No caso do Joelma, até hoje não há tour na parte interna e, em respeito aos moradores os turistas sequer descem do ônibus.

### **Motivação e opinião**

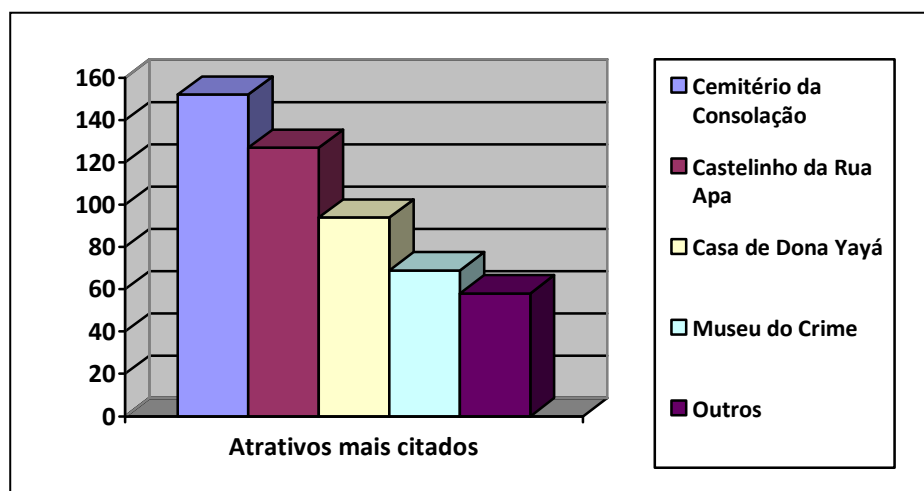
Analisando as repostas aos mais de mil opinários consultados, de pessoas que realizaram os quatro circuitos em operação da sessão “São Paulo de Outro Mundo”, da Graffit, a pesquisadora fez um levantamento de palavras-chave mais usadas pelos visitantes e separou-a em grupos de indicadores. Foram encontrados, entre os fatores que motivaram a visita, curiosidade pela arte tumular, seguidos pelos fatores fúnebres e o bom humor com que a morte é encarada nos circuitos, conforme gráfico abaixo:



**Gráfico 01: Motivação dos Turistas da “São Paulo de Outro Mundo”**

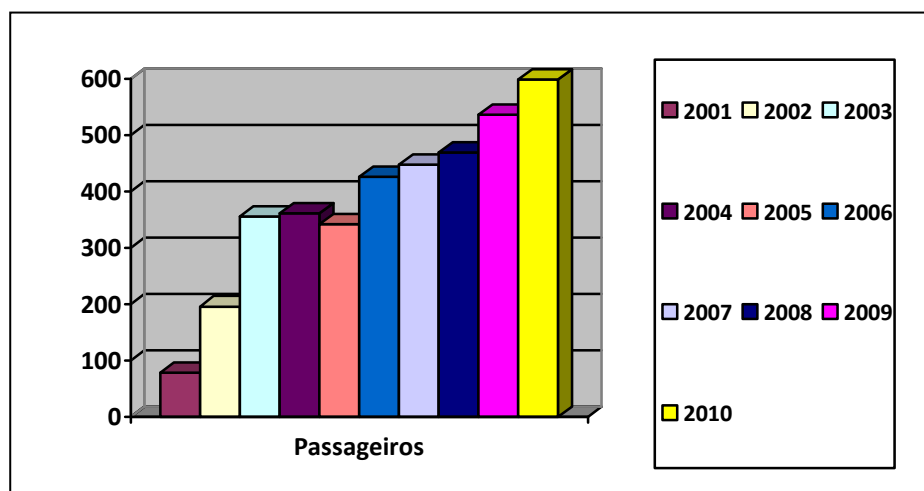
Deve-se destacar que os tours da Graffit estão constantemente na mídia fazendo com que a maioria dos clientes já chegue ao circuito sabendo que se trata de um circuito bem humorado. Opinando sobre o tour, a pesquisadora escalonou os atrativos mais citados positivamente, nos opinários, conforme gráfico abaixo:

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo



**Gráfico 02: Melhor Atrativos da "São Paulo de Outro Mundo"**

Por fim, foi observado o aumento da procura pelos tours nos últimos anos. Para isso, a pesquisadora teve acesso ao bus list (lista de passageiros) de cada um dos circuitos e quantificou os passageiros.



**Gráfico 03: Aumento de turistas da "São Paulo de Outro Mundo"**

Pelo que podemos aferir, conforme o gráfico, o crescimento do número de passageiros nos circuitos de turismo tétrico da agência demonstram que o produto está consolidado e, associado aos fatores motivacionais e aos atrativos referenciados, conclui-se que ainda há possibilidade de crescimento.

É importante ressaltar que as demais empresas que têm trabalhado o turismo tétrico na cidade de São Paulo realizam seus circuitos há menos de cinco anos e não possuem leque de

produto diversificado na área, como a Graffit, pioneira nesse tipo de turismo. Além disso, destaca-se a metodologia de estudo de cada um dos circuitos realizada por Carlos Silvério, também observada como fator motivacional nos opinários, já que as curiosidades trabalhadas e o humor com que os tours são conduzidos estão entre as principais palavras-chave encontradas nesse instrumento de avaliação. Por fim, o opinário também avalia o grau de satisfação dos turistas em relação ao tour, como um todo e mais de oitenta por cento dos turistas que os responderam avaliam como bom e ótimo o desenvolvimento do circuito. Os vídeos e fotos do circuito, além das mais de cem reportagens em revistas, jornais e internet consultados nessa pesquisa, apontam para o sucesso do turismo tétrico também nas mídias - o que, certamente, impulsiona o fenômeno.

### **Conclusão**

Embora consolidado internacionalmente o turismo tétrico ainda engatinha em cidades brasileiras. São Paulo, talvez por sua proporção geográfica, possui um maior número de atrativos com capacidade para impulsioná-lo em forma de circuitos que agreguem, além dos atrativos físicos, passagens histórico-culturais associadas à temática.

O pequeno número de turistas que realiza esse tipo de tour não é pouco representativo diante do fato de que esse tipo de turismo não figura nos guias turísticos da cidade. Diferentemente de outros países, a maior parte dos cemitérios brasileiros não apresenta acervo de arte tumular conservado, nem infraestrutura mínima com banheiros, estacionamento e pontos de alimentação que são fatores primordiais para o incentivo do turismo.

Por fim, as agências de turismo receptivo que trabalham com esse segmento turístico tem pouco tempo de mercado e ainda estão consolidando os seus produtos junto aos turistas, sendo que todas elas trabalham basicamente os mesmos atrativos: os cemitérios da cidade de São Paulo. Durante a pesquisa, no entanto, entendeu-se que o leque de atrativos é mais amplo, perpassa por templos religiosos, ritos que envolvem a despedida dos entes falecidos e a própria curiosidade que o ser humano tem a respeito do pós-morte. Se bem explorados, todos esses fatores podem se constituir em circuitos diferenciados e que proporcionem uma experiência de turismo tétrico e de bom gosto, trabalhando a temática com leveza e respeitando os mortos e seus familiares.

## Referências

- Argel, Martha. Moura Neto, Humberto. (2008). *O vampiro antes de Drácula*. São Paulo: Aleph.
- Ariès, Philippe (2003). *História da morte no ocidente*. Rio de Janeiro: Ediouro.
- Aquino, Ruth de. (2001). *Os caça-fantasmas*. *Revista Viagem e Turismo*. Ano 7, nº 7, Ed.69.
- Camargo, Luís Soares de (2007) *Cemitério da Consolação*. Folheto do Arquivo Histórico Municipal. Prefeitura da Cidade de São Paulo.
- Campos Jr., Celso de (2004). *Adoniran: uma biografia*. São Paulo: Globo.
- Duarte, Marcelo (2011, 25 de outubro). *Como será feita a reforma do Castelinho da Apa*. O Estado de São Paulo. Cotidiano (suppl).
- Fundação Teixeira(2012). *Biografia de Teixeira*. Recuperado em 02 de março de 2012 de <http://www.teixeirinha.com.br/biografia.asp>.
- Guia Quatro Rodas Brasil (2012). *Atrativos da Cidade de São Paulo*. São Paulo: Editora Abril.
- Kindersley, Dornling. (2008). *Guia Visual Japão*. São Paulo: Publifolha
- Ignarra, Luiz Renato (2003). *Fundamentos do Turismo*. São Paulo: Pioneira Thomson & Learning.
- Levino, Ponciano. (2007) *De todos os centros da Paulicéia*. São Paulo: Senac.
- Meller, Hugh. Parson, Brian (2008). *London Cemeteries*. Londres: Stroud.
- Turistas Incluem Memorial do 11 de Setembro no Roteiro. *Revista Ecoturismo*. Recuperado em 14 de abril de 2012, de <http://revistaecoturismo.com.br/turismo-sustentabilidade/turistas-incluem-memorial-do-11-de-setembro-no-roteiro/>
- Rezende, Eduardo Coelho (2006). *O Céu Aberto na Terra: Uma leitura dos cemitérios de São Paulo na Geografia Urbana*. São Paulo: Necrópolis.
- São Paulo Turismo (2012). *Guias sobre a cidade de São Paulo*. Material disponível para download. Recuperado em 22 de fevereiro de 2012, em <http://spturis.com/download/>
- Universo Online (UOL, 2008). *Campos de concentração mostram as marcas do Holocausto para visitantes na Europa*. Recuperado em 08 de janeiro de 2012, de <http://viagem.uol.com.br/ultnot/2008/04/29/ult4466u246.jhtm>
- USP (1999) Centro de Preservação Cultural Sebastiana de Mello Freire. *Dossiê Casa de Dona Yayá*. Universidade de São Paulo-USP. São Paulo. Acervo.